ISSN: 2358-8829

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS: UM RELATO REFLEXIVO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Anéia Alves De Macedo Dos Santos [1]
Josevandro Barros Nascimento [2]
Joanderson De Oliveira Gomes[3]
Shirley Targino Silva [4]

RESUMO

O presente estudo investiga a importância do Estágio Supervisionado I na formação inicial de professores de Matemática, considerando que essa etapa proporciona ao licenciando uma aproximação concreta com seu futuro campo de atuação profissional. O estágio supervisionado insere o docente em formação em uma experiência teórico-prática, permitindo-lhe compreender a escola como espaço de pesquisa e de investigação da própria práxis. Para alcançar tal objetivo, foi necessário observar a rotina escolar e analisar as interações entre professor e alunos, com foco na experimentação de metodologias ativas de ensino. O propósito central deste trabalho é compreender como essa vivência contribui para a construção da prática pedagógica no processo de formação de professores de Matemática. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na experiência desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, localizada no estado da Paraíba. Os resultados indicam que as vivências no chão da escola permitem concluir que o Estágio Supervisionado constitui uma etapa essencial da formação docente, pois proporciona uma aprendizagem transformadora, prepara o futuro professor para uma atuação mais crítica e reflexiva e, ao mesmo tempo, impulsiona o desenvolvimento profissional, contribuindo para uma educação mais qualificada e humanizada.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Prática pedagógica; Matemática; Chão da escola.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado representa uma etapa essencial no processo de formação docente, configurando-se como um momento privilegiado em que o futuro professor tem a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos construídos ao longo da trajetória acadêmica com as experiências práticas vivenciadas no ambiente escolar. Trata-se de um espaço de integração entre teoria e prática, que permite ao

[1] Graduanda do Curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, e-mail; alvesaneia3@gmail.com;
[2] 2 Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Mestre em Ciências, Modelagem Matemática e Computacional pelaUniversidade Federal da Paraíba - UFPB; Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josevandrobarros@yahoo.com.br;
[3] Doutorando, Mestre em Educação e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal daParaíba - UFPB. Professor da Faculdade Três Marias - FTM, joandersonoliveira@hotmail.com.
[4] Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, targinoshirley@gmail.com

ISSN: 2358-8829

licenciando compreender, de forma concreta, as múltiplas dimensões que compõem o exercício da docência e as complexidades inerentes à rotina escolar.

Durante o estágio, o contato direto com a escola possibilita ao futuro educador uma visão mais ampla e sensível das dinâmicas que permeiam o cotidiano educacional. Mais do que observar aulas, o estagiário é convidado a planejar, aplicar e avaliar estratégias pedagógicas, interagir com alunos e colegas de profissão, gerir tempo e recursos e refletir criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem. Assim, o estágio se configura como uma oportunidade singular para o desenvolvimento de competências fundamentais à prática docente, como o planejamento pedagógico, a resolução de problemas, a adaptação às diferentes necessidades dos estudantes e o exercício constante da reflexão sobre a própria ação educativa.

De acordo com Passerini (2007, p. 32), o Estágio Supervisionado, além de aproximar o estudante de seu futuro campo de atuação, "pode promover análises sobre a realidade escolar, estimular a aplicação de novos meios de ensinar e desencadear discussões sobre o que ensinar", contribuindo para que o professor em formação desenvolva um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e o papel do educador, consolidando uma prática educativa mais crítica e contemporânea.

Dessa forma, o presente relatório de estágio tem como objetivo descrever e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, localizada na cidade de Picuí no estado da Paraíba. Ao longo deste relato, serão apresentadas as experiências vivenciadas, as observações realizadas, as metodologias de ensino utilizadas e os desafios enfrentados, bem como uma análise crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem observados no contexto escolar.

É importante destacar que o estágio supervisionado possibilita ao licenciando vivenciar a realidade da sala de aula de maneira que o conteúdo teórico, por si só, não seria capaz de proporcionar. O contato direto com os alunos e com as práticas pedagógicas favorece a reflexão sobre a eficácia das metodologias de ensino, a importância da interação entre professores e estudantes, o valor do planejamento e a relevância de um ambiente escolar que promova aprendizagens significativas. Conforme estabelece a Lei Federal nº 11.788/2008, o estágio é um:

> "[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos

ISSN: 2358-8829

> finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos." (BRASIL, 2008, s/p)

Nesse contexto, o estágio supervisionado também convida à reflexão sobre temas fundamentais à educação contemporânea, como inclusão e diversidade, uma vez que a presença de diferentes perfis de alunos exige do professor uma postura flexível, empática e inovadora diante dos desafios pedagógicos. Assim, mais do que uma exigência curricular, o estágio configura-se como um espaço de aprendizagem e de autoconstrução profissional, no qual o futuro docente tem a oportunidade de consolidar uma prática pedagógica crítica, humanizada e coerente com as demandas atuais da educação básica.

Ao final deste relato de experiência, espera-se que o leitor compreenda de forma clara e fundamentada como o Estágio Supervisionado contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal do estagiário, bem como para a construção de uma prática docente mais reflexiva, transformadora e comprometida com uma educação pública de qualidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseia-se em um relato de experiência, construído a partir das vivências ocorridas durante o Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esse tipo de abordagem tem como finalidade descrever e refletir sobre práticas reais, vividas no contexto educacional, possibilitando uma compreensão mais profunda dos processos formativos que permeiam a atuação docente. Segundo Minayo (2012, p. 23), a pesquisa de natureza qualitativa, à qual o relato de experiência está vinculado "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes", buscando compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de compreender as práticas pedagógicas vivenciadas no estágio a partir de uma análise reflexiva e contextualizada, valorizando o olhar do professor em formação. Dessa forma, o presente trabalho não se limita à descrição dos acontecimentos, mas propõe uma reflexão crítica sobre as aprendizagens construídas, os desafios enfrentados e as contribuições do Estágio Supervisionado I para o processo de formação docente. A experiência vivenciada constitui-se, portanto, em um campo fértil para o desenvolvimento da identidade profissional do futuro professor, permitindo-lhe

ISSN: 2358-8829

ressignificar a teoria à luz da prática e fortalecer sua compreensão sobre o papel social e transformador da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, evidencia a importância dessa etapa na formação profissional, ao defini-lo como um preparo para o mercado de trabalho, proporcionando ao estudante a inserção em seu ambiente de atuação ou em seu futuro espaço profissional. Nesse sentido, o estágio representa a institucionalização do acesso à experiência prática e à vivência dos conhecimentos adquiridos na formação teórica, configurando-se como uma ponte entre o aprendizado acadêmico e a realidade do exercício profissional (Oliveira; Piccini, 2012).

O artigo 1º da referida lei define o estágio como "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos". Os parágrafos 1º e 2º do mesmo artigo reforçam que o estágio deve integrar o projeto pedagógico do curso, estando o estudante devidamente matriculado. Assim, o estágio tem como objetivo principal o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional, articulando saberes teóricos e práticos, e contribuindo para a formação cidadã e ética do futuro docente (Gouvêa et al., 2020).

Para Lima (2008, p. 198), o estágio supervisionado constitui uma das dimensões mais relevantes na formação inicial de professores, pois "é fundamental que os envolvidos nas atividades do Estágio/Prática de Ensino possam levantar elementos de compreensão sobre o trânsito dos alunos estagiários entre a cultura acadêmica e a cultura escolar, no sentido de identificar a cultura do magistério e as aprendizagens dela decorrentes". Diante dessa perspectiva, o Estágio Supervisionado I configura-se como um componente curricular que proporciona ao licenciando em Matemática a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, observar o cotidiano docente e compreender a complexidade das práticas pedagógicas. A formação do professor, portanto, relaciona-se diretamente à contextualização do ambiente escolar, permitindo que o licenciando conheça, analise e reflita sobre seu futuro campo de atuação (Sousa; Santos, 2021).

ISSN: 2358-8829

Nesse processo, o estágio deve estar intimamente associado à reflexão crítica, articulando teoria e prática para o desenvolvimento das competências docentes específicas da área de Matemática. Segundo Silva (2021), o estágio supervisionado é indispensável na formação do professor de Matemática, pois proporciona uma preparação sólida para enfrentar os desafios da carreira docente, devendo ocorrer de forma contínua ao longo do curso de licenciatura.

Essas reflexões remetem às vivências no curso de Licenciatura em Matemática, no qual o estágio supervisionado representa a porta de entrada para o chão da escola, espaço privilegiado de aprendizagem, observação e construção de saberes docentes. Ao cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Matemática, o estudante é conduzido a refletir sobre os fundamentos teóricos da prática docente por meio de leituras, análises e elaboração de planos de aula. Nessa trajetória, são desenvolvidas metodologias de ensino que estimulam a aprendizagem ativa, a contextualização dos conteúdos e a busca por uma prática pedagógica mais crítica e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relatório apresenta as experiências, observações e aprendizados adquiridos durante o Estágio Supervisionado, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, instituição pública mantida pelo município e voltada ao atendimento de alunos do ensino fundamental II. A escola conta com 12 salas de aula, com média de 35 estudantes por turma, evidenciando a diversidade de perfis e demandas educacionais presentes no ambiente escolar.

A instituição destaca-se por sua infraestrutura adequada e acolhedora, que favorece o processo de ensino-aprendizagem, conforme ressalta Libâneo (2013, p. 45), ao afirmar que um ambiente estruturado contribui significativamente para a qualidade da prática pedagógica. Entre os espaços disponíveis estão salas climatizadas, biblioteca equipada, laboratório de informática, quadra esportiva e cozinha escolar, todos voltados a proporcionar bem-estar e aprendizagem significativa aos alunos. Desde o início do estágio, em 1º de agosto de 2024, fui recebida com acolhimento pela equipe pedagógica e pelos alunos, o que gerou uma sensação de pertencimento e segurança. Esse ambiente receptivo reforça o pensamento de Freire (1996, p. 67) de que “ensinar exige amorosidade, disponibilidade para o diálogo e compromisso com o bem-estar do educando”.

ISSN: 2358-8829

As atividades foram desenvolvidas sob a supervisão do professor Genival (supervisor na escola), profissional com 26 anos de experiência no ensino de Matemática. Sua didática clara e flexível, aliada ao uso de metodologias diversificadas, demonstrou a importância da adaptação às necessidades de cada turma. Ele promovia aulas participativas, incentivando o diálogo e o raciocínio crítico dos alunos — características fundamentais para um ensino dinâmico e significativo. Essa vivência confirmou a visão de Tardif (2014, p. 36), segundo a qual "o saber do professor é um saber plural, formado pela confluência de vários saberes oriundos da formação profissional, da experiência e das interações com o contexto escolar". A troca de experiências com o professor supervisor foi essencial para compreender como diferentes metodologias podem tornar o ensino mais acessível e inclusivo.

Durante as observações, pude acompanhar aulas voltadas à correção de atividades, em que o professor estimulava a participação ativa dos alunos. No 7º ano, o tema "Medidas de Área Interna de Figuras Geométricas" foi explorado de forma interativa, por meio de questionamentos e exemplos práticos. Já no 8º ano, abordaram-se "Transformação de Dízima Periódica em Frações" e "Cálculo de Geratriz", combinando explicações expositivas e exercícios aplicados. Essas práticas mostraram como a interação e o diálogo entre professor e alunos potencializam a aprendizagem, confirmando o pensamento de Vygotsky (1998, p. 89) de que o desenvolvimento cognitivo se constrói primeiro nas relações sociais, para depois se internalizar.

Foi possível observar a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem entre os alunos. Enquanto alguns demonstravam facilidade, outros necessitavam de acompanhamento mais próximo. O professor Genival soube lidar com essas diferenças de maneira empática e eficaz, garantindo que todos tivessem oportunidade de aprender no próprio ritmo. Essa abordagem inclusiva reforçou a importância de metodologias diferenciadas e do respeito à individualidade dos alunos.

Durante o estágio, realizei registros sistemáticos das observações e reflexões sobre as práticas pedagógicas. Essa documentação permitiu compreender que o ato de ensinar vai além da transmissão de conteúdos: envolve o planejamento, a empatia e a criação de um ambiente estimulante e participativo. A prática docente, quando articulada com a teoria, se torna um espaço de transformação tanto para o aluno quanto para o professor em formação.

As aulas observadas nos 7º e 8º anos abordaram conteúdos como cálculo de áreas, ângulos, volumes e equações. Percebi que, quando a Matemática é ensinada de forma

ISSN: 2358-8829

contextualizada e prática, desperta maior interesse e envolvimento dos estudantes. Como destaca Dante (2010, p. 15), o ensino da Matemática deve levar o aluno "a compreender o que faz, a pensar, a raciocinar, a descobrir e a criar". O uso de jogos educativos, debates e atividades práticas contribuiu para um aprendizado colaborativo e significativo. O sistema avaliativo da escola incluía três notas: uma avaliação formal, uma avaliação contínua e um simulado. Essa combinação permitia acompanhar o progresso dos alunos de forma ampla, valorizando não apenas o desempenho em provas, mas também a participação, o empenho e o uso dos materiais didáticos. As metodologias interativas e a atenção individualizada tornaram as aulas mais envolventes e eficazes, reforçando em mim a importância de práticas pedagógicas humanizadas e reflexivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de Estágio Supervisionado I representou uma experiência fundamental para a minha formação docente, permitindo a vivência concreta do cotidiano escolar e o aprofundamento das reflexões sobre o papel do professor de Matemática na educação básica. A inserção no ambiente escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes proporcionou não apenas a observação das práticas pedagógicas e das dinâmicas de sala de aula, mas também a oportunidade de compreender a complexidade do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

As atividades desenvolvidas durante o estágio possibilitaram articular a teoria estudada no curso de Licenciatura em Matemática da UEPB com a prática docente observada, fortalecendo minha compreensão de que o ensino não se resume à transmissão de conteúdos, mas à construção conjunta do conhecimento. Essa vivência confirmou a importância de o professor atuar como mediador, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

O acompanhamento das aulas ministradas pelo professor supervisor Genival, bem como a interação com os alunos e a equipe pedagógica, contribuiu de forma significativa para o meu desenvolvimento profissional. Pude observar a relevância da diversificação metodológica, da inclusão e do respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem, aspectos essenciais para a promoção de uma educação mais democrática e significativa.

ISSN: 2358-8829

O estágio também reforçou a importância da reflexão constante sobre a prática docente, elemento indispensável para a formação de um educador crítico e comprometido com a transformação social. Como enfatiza Pimenta (1995), a formação do professor deve articular teoria e prática de forma integrada, possibilitando que o docente compreenda sua atuação como um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Concluo que o Estágio Supervisionado é um momento ímpar na trajetória acadêmica de todo licenciando, pois vai além da observação: é uma experiência que desperta a consciência profissional, desenvolve competências pedagógicas e reafirma o compromisso com uma educação pública de qualidade, inclusiva e humanizadora. Essa vivência fortaleceu minha identidade como futura professora de Matemática e consolidou a certeza de que ensinar é, antes de tudo, um ato de amor, responsabilidade e transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVÊA, L. B. et al. O estágio supervisionado e a formação docente: reflexões e práticas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, M. S. L. **Estágio e prática de ensino: espaço de formação docente**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial do professor de Matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em Matemática da UEL**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, A. S. **Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores de Matemática**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2021.

ISSN: 2358-8829

SOUSA, H. F.; SANTOS, R. C. **Estágio supervisionado e prática docente: a formação do professor de Matemática**. Recife: EDUPE, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.